

JAIME ROCHA

A Figueira

A figueira do recreio da Casa da Meia-Encosta
faz mais sombra que o mundo

Os poetas sabem que as palavras estão do lado
de lá do muro, na aldeia baixa, junto ao antigo
tanque das lavagens, no rio que sai dos penedos,
esse jovem caudal sonolento onde se estendiam
os cadernos e outras especiarias.

Ainda há vozes no chão frio _____,

o ruído das cascatas, alguns insectos, o chapinhar
dos pés, os poemas.

Agora, no Setembro quente, as obras, as camionetas,
o cimento, o desencontro das pedras.

Entra-se no curso da água com uma pá negra,
constrói-se o lazer incerto ao lado da morte das rãs.

Foz do Cobreão, Setembro, 2016

-Poesia, um Dia (2012-2017)